

PERSONAGENS

Patriotismo, amor e sonhos

Muitos moradores trabalham por um futuro melhor e correm atrás de projetos que demonstram criatividade e carinho pela cidade que ajudaram a construir

GUSTAVO MARCONDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Monique Renne/Especial para o CB

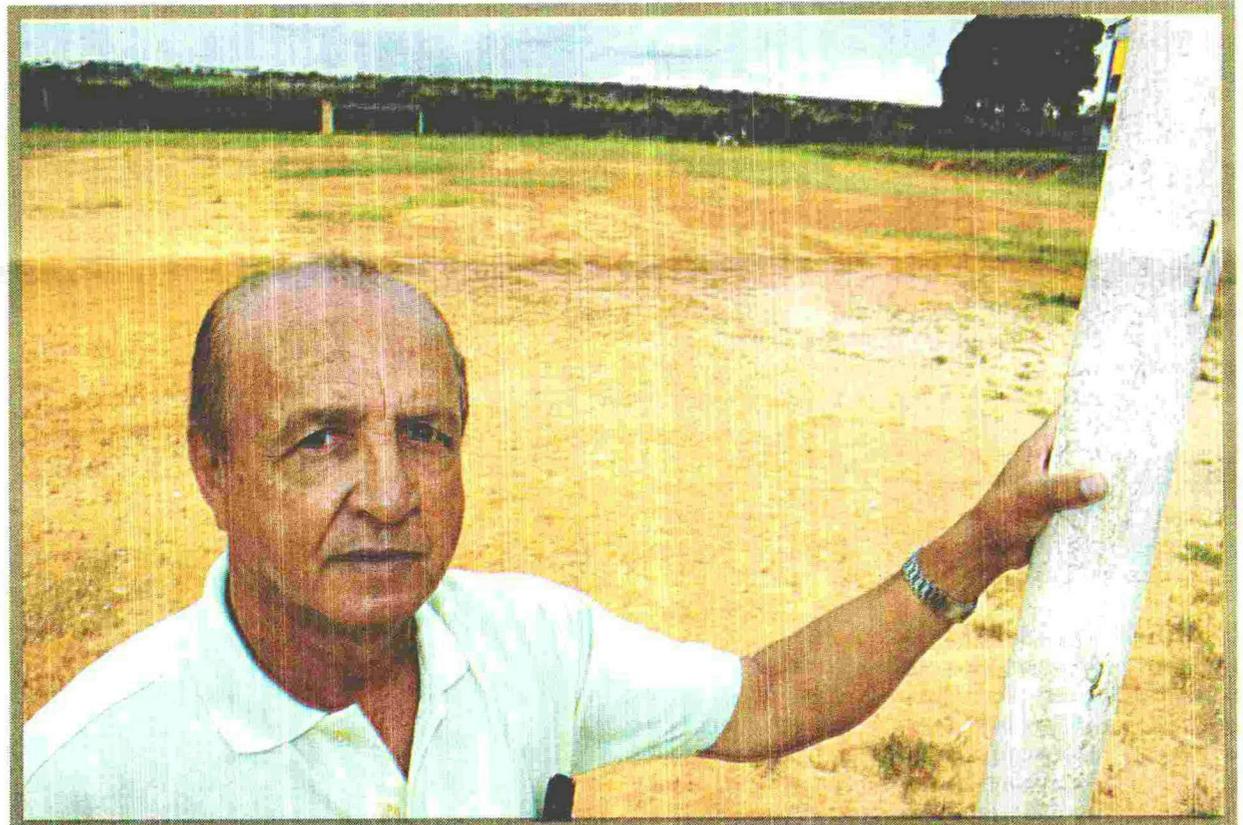
Um sonhador à moda antiga

Não raro, o consultor de empresas Zoroastro Prates, presidente do Conselho Comunitário da Candangolândia, é tratado nas ruas como o próprio administrador local. Também não é para menos. Resolve problemas, cria projetos e traz desenvolvimento para a cidade na qual mora há mais de 20 anos. O maior sonho de Prates, como é conhecido, é consolidar a Candangolândia como o marco que é para a construção de Brasília. Pretende restaurar locais históricos, construir um museu e até mesmo fazer um bondinho - como o do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro.

Prates, que recentemente conseguiu que fosse instalado um caixa eletrônico do Banco do Brasil na Candangolândia, uma reivindicação antiga dos moradores, acredita que, por falta de força política a cidade não têm as necessidades supridas pelos governantes. "Temos apenas 17 mil habitantes. Não é difícil resolver nossos problemas", afirma. Ele lembra que a Candangolândia tinha quase tudo na fase de construção de Brasília. "Detran, cartórios, Novacap. Tudo funcionava aqui. Hoje falta serviços básicos à população", completa.

A melhor forma de se trazer o desenvolvimento de volta para Candangolândia, na opinião do líder comunitário, é mostrar a importância da cidade para todos no DF. Um dos principais projetos é a construção de uma réplica da Escola Júlia Kubitschek. Inaugurada em 1957 para atender, inicialmente, os filhos de funcionários da Novacap e operários, foi importante centro de educação ao reunir diversos valores trazidos pelos pioneiros e contribuiu para a formação cultural de Brasília.

O nome foi dado pelo presidente JK em homenagem à sua mãe, que era professora. A escola, que tinha arquitetura idêntica a do Catetinho, foi demolida em 1989, quando já estava para cair. Para que ninguém construísse nada no terreno onde a escola Júlia Kubitschek ficava, Prates colocou duas traves e fez dali um campo de futebol. Ele já foi a parlamentares de Brasília para conseguir verba para a reconstrução da escola. Quer fazer da réplica um museu da Candangolândia.



ZOROASTRO CRIOU UM CAMPO DE FUTEBOL PARA QUE OS INVASORES NÃO OCUPEM O TERRENO DA ESCOLA

Outra idéia pra lá de ambiciosa de Prates é a construção de um teleférico que passaria por cima de toda a Candangolândia, do Santuário Ecológico do Riacho Fundo e do Jardim Zoológico para chegar ao ParkShopping. O ponto de saída seria uma passarela na Saída Sul, desceria no Zôo e, por fim, no shopping. "É uma vista maravilhosa e histórica de Brasília, que traria divisas para a Candangolândia", afirma.

Prates é também o responsável pelo bem-sucedido projeto "Minha quadra, meu conjunto". Nele, reuniu um representante de cada uma das 85 ruas da Candangolândia. Esse grupo se reúne uma vez a cada três meses para discutir as necessidades da cidade. O resulta-

do do encontro é sempre levado aos governantes. "Com isso, aproximo a comunidade da Administração Regional, criando um diálogo mais efetivo", explica.

Com tamanha atividade, Prates já completa oito anos como presidente do Conselho Comunitário da Candangolândia. "A cada quatro anos há nova eleição, mas como nunca há outro candidato eu vou ficando", revela. Ele faz todo o trabalho voluntariamente, gastando do próprio bolso para atender a demanda de necessidades da comunidade onde vive e ama há 20 anos. "Sempre me preocupei pelos interesses coletivos. Não sei pedir nada para mim. Além disso, encontrei aqui a paz e a qualidade de vida e os amigos que buscava", resume.

Fotos: Monique Renne/Especial para o CB



CARLOS QUER PINTAR MAPAS NOS TETOS DAS CASAS

Nova era para o Brasil

Para o mecânico de máquinas Carlos Paulista não há dúvidas: a figura do candango é uma das mais importantes da história do Brasil. Fundador do Grupo de Defesa da Memória Candanga e coordenador do projeto Consciência Nacional, esse paulista (como o apelido diz) de Ribeirão Preto é um dos maiores defensores da história e da tradição da Candangolândia. "Pessoas de todas as partes do Brasil vieram para aqui para dar início a uma nova era do Brasil. Por isso quero exaltar esse sonho candango", afirma.

É com base nessa mistura de povos que vieram levantar Brasília, que Carlos Paulista idealizou o projeto Teto Brasil. A idéia é que todos os moradores da Candangolândia pintem o teto de suas casas com a bandeira do estado de origem. "Quero fazer um imenso mapa do Brasil que possa ser visto pelas pessoas de dentro dos aviões que passam todos os dias por cima da cidade", revela. O primeiro teto pintado foi justamente o da casa do idealizador, com a bandeira de São Paulo, claro, e a de Minas Gerais, o estado da esposa.

Enquanto o Teto Brasil não é consolidado, Carlos Paulista já promoveu a pintura de vários muros da cidade com o mapa do Brasil e com bandeiras dos estados. "O objetivo é elevar a consciência nacional e transmitir cidadania às pessoas", afirma. Um dos principais alvos de Paulista são as escolas, quase todas já devidamente pintadas. Mas o trabalho vai além. Ele recebe semanalmente alunos de escolas públicas dentro da própria casa, onde há uma enorme mapa mundi pintado, além do brasileiro, para pequenas aulas sobre geografia.

O mais novo projeto desse defensor dos valores nacionais é construir a Praça dos Pioneiros, na entrada (saída sul) da cidade que dá acesso ao Núcleo Bandeirante. Nela, seria construída uma obra de arte em homenagem aos candangos - um braço saindo da terra que simbolizaria os pioneiros cercada pelas bandeiras de todos os estados brasileiros.

Carlos Paulista está em Brasília desde 1957 (quando veio cuidar das máquinas da construção) e nunca deixou a Candangolândia. "É com orgulho que vejo que toda essa metrópole que é Brasília começou aqui. Amo muito essa cidade".

Tudo pela comunidade

Vinte e cinco anos no comando do ensino para portadores de necessidades especiais (PNE) no DF não foram suficientes para cansar a educadora e psicóloga Ivone dos Santos Ferreira. Depois de se aposentar do serviço público, há quatro anos, ela continua passando a experiência para governos e famílias. "Um educador não pode nunca deixar de trabalhar pela comunidade. A diferença é que hoje quem faz meu horário são os moradores da cidade", afirma a professora.

Ivone foi a responsável por Brasília ser referência no tratamento ao PNE nas escolas. Foram mais de duas décadas à frente do ensino especial da Secretaria de Educação, independente do governantes. Depois da aposentadoria, foi chamada pelo governo de Tocantins para aplicar lá o que em Brasília já era realidade. Hoje, rampas, portas e banheiros adaptados são comuns nas escolas daquele estado. E o portador é tratado do jeito que deve: como aluno normal. "O importante é a integração dos alunos especiais no dia-a-dia da escola. Eles

não precisam ser tratados de forma diferente", explica.

A experiência de Ivone é tão respeitada que o trabalho "Integração dos Portadores de Necessidades Especiais", feito na Unesp, em 1995, foi apresentado como referência no Encontro Latino-americano de Educadores, em Cuba, 1997.

Na Candangolândia, Ivone presta orientação aos pais e jovens a qualquer hora. "As portas da minha casa estão sempre abertas", garante a educadora e psicóloga, que mantém até mesmo um consultório num apêndice da própria residência para prestar a consultoria com mais cuidado. "Nele, as pessoas sentem mais a vontade para desabafar".

E até o ramo de atuação da professora aumentou. Hoje Ivone não só ajuda os PNE e famílias como também cuida de problemas como drogas e violência. Começou com pichadores e meninos de rua, que vinham à porta da casa dela pedir comida, e hoje já está envolvida com recuperação de viciados e menores infratores na comunidade da Candangolândia.



IVONE FAZ TRABALHO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS